

Reflexões sobre a morte na educação infantil

Reflections on death in early childhood education

DOI:10.34117/bjdv7n7-378

Recebimento dos originais: 15/06/2021

Aceitação para publicação: 15/07/2021

Gabriella Santos Ramalho

Psicóloga e mestranda em psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, pesquisadora do Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes (LEVICA).

Endereço: Estrada do Mendanha, 2870, 412, 10c, Rio de Janeiro.

E-mail: psicologa.gabriellarj@gmail.com

Gisele Maria Costa Souza

Doutorado em Motricidade Infantil (Faculdade de Motricidade Humana – Lisboa)

Título reconhecido pela UFRRJ/Pedagogia.

Endereço: Rua Siqueira Campos, 138/402 Rio de Janeiro.

E-mail: gizasouza44@gmail.com

RESUMO

Neste artigo estudamos o livro *Se um dia eu for embora...* para refletir sobre a temática da morte na literatura infantil em uma sala de leitura na educação infantil. A obra de Göbel (2008) é uma referência para tratar deste assunto e enriquecer o diálogo entre adultos e criança ou criança com criança. O fato da história ser baseada em uma conversa real, nos aproxima do enredo e coloca a criança mais perto da temática da morte, algo tão temido na atual sociedade. Tanto o texto como a ilustração compõem a história e dialoga sobre as lembranças, a saudade, o relacionamento e a inquietação com a perda o objetivo foi subsidiar o diálogo entre professora e criança embasado em referenciais como Kovács, Lottermann, Vendruscolo. Explicar a finitude de uma vida não é simples e por vezes essa temática aparece recheada de metáforas e colocações que mais se importam em uma fuga graciosa do fato, do que a encarar propriamente. A pesquisa foi de caráter qualitativo e bibliográfico. Foram lidos 367 livros e destes, 30 exemplares faziam menção à morte foram agrupados em cinco eixos: sentimentos, contos de fada, o alfabeto e as palavras, causas e efeitos, lembranças e inquietações. Não há uma medida pronta, calculada e padronizada, para essa conversa, mas diz respeito aos sentimentos, experiências e limites de compreensão ou limites em suportar as emoções expressas dos adultos e crianças envolvidos. Para tal, é preciso que adultos e profissionais tenham uma preparação para alcançar essa educação para a morte de maneira honesta, juntamente com o crescimento e desenvolvimento da criança, no seu cotidiano, a partir das relações com a família, e escola.

Palavras-Chave: Literatura Infantil e Juvenil, Morte, Educação Infantil.

ABSTRACT

In this paper we study the book *Se um dia eu vai embora...* to reflect on the theme of death in children's literature in a reading room in early childhood education. The work by Göbel (2008) is a reference for dealing with this subject and enriching the dialogue between

adults and children or children with children. The fact that the story is based on a real conversation brings us closer to the plot and brings the child closer to the theme of death, something so feared in today's society. Both the text and the illustration make up the story and dialogue about memories, homesickness, relationships, and anxiety about loss. The objective was to subsidize the dialogue between teacher and child based on references such as Kovács, Lottermann, and Vendruscolo. Explaining the finitude of a life is not simple, and sometimes this theme is filled with metaphors and statements that are more concerned with a graceful escape from the fact than with facing it properly. The research was of a qualitative and bibliographical nature. A total of 367 books were read, and of these, 30 copies made mention of death, and were grouped into five axes: feelings, fairy tales, the alphabet and words, cause and effect, memories and worries. There is no ready, calculated and standardized measure for this conversation, but it concerns the feelings, experiences and limits of understanding or limits in bearing the expressed emotions of the adults and children involved. For this, it is necessary that adults and professionals have a preparation to achieve this education for death in an honest way, along with the growth and development of the child, in their daily lives, from their relationships with family, and school.

Keywords: Children's and Youth Literature, Death, Children's Education.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho é um recorte da pesquisa sobre a temática da morte na literatura infantil. Neste contexto procuramos subsidiar o diálogo entre criança e professora para discutir as abordagens sobre a morte na leitura dos livros existentes no acervo da biblioteca da Educação Infantil em uma escola pública na Baixada Fluminense (RJ).

Estudos como de Kovács (1992, 2003) e Lottermann (2009) constataam um número reduzido de investigações acadêmicas que envolvam criança, ambiente escolar e preparo docente para discutir temas complexos como a morte.

Em pesquisa bibliográfica praticamente não encontrei referências sobre a questão da morte associada ao contexto educacional e à formação de educadores; por outro lado, em minha experiência profissional, encontro sempre a denúncia dessa lacuna por parte de professores – ausências mais intrigantes por sabermos todos o quanto a morte está presente no universo escolar, pelas perdas que acontecem na vida de crianças e adolescentes e pela via da morte escancarada, com violência repentina, brusca e para qual é muito difícil se encontrar proteção (KOVÁCS, 2003, p.44).

Diferentes formas de abordar e entender a finitude se tornam um desafio na maneira de falar para uma criança. Nessa perspectiva, a literatura disponível no ambiente escolar representa um instrumento importante para assimilar tais impressões e

sentimentos, entretanto, as crenças, valores e emoções definem este diálogo quando a professora lê ou conta uma história.

De acordo com registros da Câmara Brasileira de Livros (CBL) e Sindicato Nacional de Editores e Livros (SNEL), houve um crescimento de 87% de 2005 a 2010 nas edições infantis, mas apesar do aumento significativo, as abordagens dos temas polêmicos não cresceram na mesma proporção. A morte é um dos temas com mais restrição na literatura infantil e em diversos contextos sociais. Segundo Lottermann (2009, p.58), “os livros atuam como agentes de iniciação de jovens leitores: crianças e jovens inseridos nos mistérios da morte vivem situações que muitas vezes são encobertas pela família e pela sociedade”.

A pesquisa foi de caráter qualitativo e bibliográfico desenvolvida em duas etapas: a primeira na leitura de 367 livros e seleção de 30 exemplares agrupados em 5 eixos com menções à morte em suas narrativas: sentimentos (2); contos de fada (3); o alfabeto e as palavras (2); causa e efeito (11); lembranças e inquietações (12). Na segunda etapa discutimos as abordagens da morte nos eixos definidos, nesse artigo apresentamos a discussão do livro *Se um dia eu for embora* pertencente ao eixo lembranças e inquietações.

2 SE UM DIA EU FOR EMBORA

O texto e ilustração de Göbel (2008), conta a história real de um diálogo entre um irmão e uma irmã, sobre o que fazer se um dia, um deles for embora desta vida e assim, criar possibilidades de continuarem a se ver.

Essa conversa é repleta de sentimentos, saudades e carinho em diversos trechos: “Se um dia eu for embora... Deixe a janela aberta para eu te visitar. De noite... Ou de dia. Vestida de brisa...” (p.4 -12), ou ainda, “E se você me regar com lembranças... Um perfume de flores te acompanhará pelo caminho” (p.24- 27). Encontramos nestas falas, além da ternura, o desejo de manter o relacionamento se, em algum momento acontecer a separação por causa da morte, desejo que desperta múltiplas ideias e como esta relação poderá ocorrer.

De acordo com Lima (2007), a criança pequena conseguirá admitir a perda da(o) irmã(o), quando amparada pela família e se o acontecimento não for silenciado, a liberdade neste assunto permite à criança se expressar e ser ouvida. Para Díaz (1996), é bom ler livros de conteúdos sensíveis e específicos em qualquer momento da vida, a história nos toca, nos ensina e alimenta o imaginário. A obra de Göbel (2008) é uma

referência para tratar deste assunto e enriquecer o diálogo entre adultos e criança ou criança com criança. O fato da história ser baseada em uma conversa real, nos aproxima do enredo e coloca a criança mais perto da temática da morte, algo tão temido em nossa atual sociedade.

A condição do morrer é um fenômeno importante apresentado no título do livro e possivelmente transmita estranheza, tal fato pode ser explicado na dificuldade em compreender alguns conceitos básicos sobre a morte, dentre estes, a universalidade, na qual todo ser vivo morre, inclusive crianças e nós mesmos (VENDRUSCOLO, 2005). Além disso, há o sentimento de que a finitude não chegará tão cedo, pois há uma negação diante da morte na contemporaneidade (KOVÁCS, 2008).

Imaginar a morte da pessoa amada, a saudade e angústia da perda faz com que a criança fale sobre a morte como uma condição, na tentativa de não efetivar a possível perda e saudade e, assim, minimizar a inquietação. Para além disso, é interessante observar o diálogo no livro, pois é uma longa conversa a respeito do morrer. Este tema atrai o público infantil, ainda que tenhamos o pensamento de afastá-lo, a criança sente-se instigada e curiosa pelo infinito, o interromper da vida, ainda mais quando não há um entendimento de morte permanente (TORRES, 1999). Assim, ainda que haja angústia para se falar do tema, a criança tem sua curiosidade despertada e pensa sobre a morte.

Mesmo com a presença do sentimento de medo, que nos paralisa diante do possível luto, a criança quer falar, pensar e imaginar, isto porque, além da angústia diante do tema, o mistério, o desconhecido, e uma espécie de descobrimento faz a criança ter interesse sobre o assunto, ler e ouvir histórias (CORSO E CORSO, 2006; GOLEMAN, 2001).

Outro aspecto importante na obra de Göbel (2008) é a liberdade para conversar sobre a morte, não imposta como tabu ou assunto proibido na família. A mãe das crianças, autora da obra, ouve o diálogo e não intervém na conversa, impõe metáforas ou suavizações para a morte. Há independência para uma formulação de seus próprios conceitos, ainda que temporários, neste momento, aprofundam os laços de relacionamento e reflexão no desenvolvimento e formação do pensamento da criança. Conforme Torres (1979), rejeitar e suprimir o tema pode ocasionar um bloqueio no desenvolvimento da criança quando esta vivenciar a morte e luto em algum momento de sua vida. Assim, dialogar e dar liberdade de expressão pode permitir um desenvolvimento mais saudável e ajustado.

Em muitas brincadeiras as crianças lidam de forma natural com o tema e essas situações permitem o equilíbrio da estrutura emocional e, assim, estabelecer relações de perda e ganho. A experiência de luto pode ser traumática para a criança pois envolve toda uma reestruturação familiar e, para auxiliá-la, é preciso dar amparo e apoio emocional a partir de diálogos, Kappel (2013) salienta a dificuldade em conversar sobre a morte por metáforas e simplificações, o mais sensato é refletir com a criança e permitir que esta por si só chegue às formulações e elabore a perda.

Na obra de Göbel (2008), esta preocupação permite acesso ao tema e as formulações do conceito de morte e de relacionamentos para estas, nesse contexto, o livro é um referencial para se discutir tais assuntos, ainda mais quando a própria criança percebe que o relacionamento sofrerá alterações na ausência do outro.

A palavra morte não foi utilizada nenhuma vez no livro “Se um dia eu for embora...” porém, a ideia de morte estava presente no fato de ir embora. Esta escolha fala com o leitor de algumas maneiras, ainda que não traga a morte de modo totalmente claro e apresente uma metáfora, a obra como um todo é um canal de comunicação do tema para a criança e, com a expressão do “ir embora”, há uma suavização do conflito vida X morte que pode afligir a criança no seu primeiro contato com essa realidade (LIMA, 2007).

É válido ressaltar as interpretações das falas dos irmãos ao relatarem como continuarão juntos após a morte por exemplo na passagem: “Se um dia eu for embora, venho te visitar... Sempre. De muitas maneiras” (p.28-31). A primeira impressão é uma fantasia na qual é possível continuara se relacionar com aquele que se foi. Contudo, observamos que a autora fala de lembranças. Se o relacionamento for mantido nas memórias, as boas recordações permanecerão vivas e, em determinadas situações ou perante alguns objetos que se faziam presentes na relação dos dois, essas memórias seriam evocadas de modo agradável. Assim, a ideia de vir visitar o irmão, remete-nos às memórias não esquecidas, as histórias já construídas.

Sobre as lembranças do ente querido, Vendruscolo (2005) referencia Alves (1998, p. 43- 44) e afirma, “o que a memória ama fica eterno. Eternidade não é o sem fim. Eternidade é o tempo quando o longe fica perto”. Ou seja, o que é importante, tem seu significado, nos toca e permanece. Como as lembranças de momentos bons vividos, também momentos tristes, mas significaram a presença do outro, o sentimento vivenciado e compartilhado das lembranças, das emoções e das memórias guardadas.

Na poesia Memória de Carlos Drummond de Andrade quando realça, “as coisas findas, muitos mais que lindas, essas ficarão”, há uma semelhança na obra aqui analisada

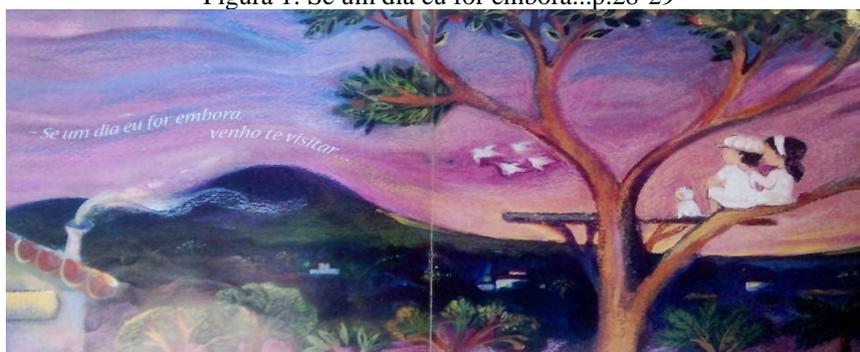
acerca dessas recordações vivas, lembranças de momentos cheio de emoções, sem o pesar e aflição de um luto.

Toda a conversa entre os irmãos ocorreu em um jardim, com as vivências construídas dentro da casa e, por isso, a janela sugere as memórias estabelecidas no lar, ou ainda a abertura para boas lembranças. O perfume das flores, por sua vez, traz as recordações dos passeios e brincadeiras. Nesta última passagem, aflora a estreiteza no relacionamento dos irmãos e o desejo de estarem juntos nos momentos de tristeza e de alegria. A tristeza e solidão possivelmente representa o momento de luto, sem a presença do outro. Mais uma vez, a presença do outro se dá pelas lembranças.

Tobias (1997, p. 28) descreve que a saudade é como “o sentimento amargosamente gostoso de um amor ausente”. Assim, a saudade está ligada a falta, a ausência de um amor. Algo colocado como amargo e ao mesmo tempo gostoso, pois se refere a uma dor, mas ainda assim, a alguém amado. É a respeito desse sentimento que o livro de Göbel (2008) retrata quando as crianças pensam no que farão para aliviar a saudade, aliviar a amargura de um sentimento, mas também trazer à memória a convivência com a pessoa que foi embora para sempre.

Toda a ilustração compõe a história e dialoga sobre as lembranças, a saudade, o relacionamento e a inquietação com a perda. De acordo com Zambeli (2014), as imagens deste livro, estão em harmonia com o texto, como se as palavras e frases (figura 1) caminhassem junto com as figuras. De acordo com a autora, essa obra é significativa para entender a morte na vida.

Figura 1: Se um dia eu for embora...p.28-29

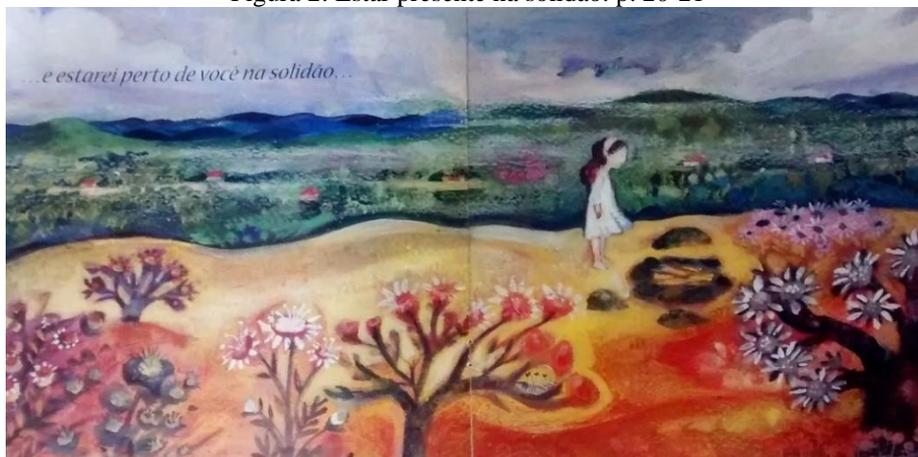


Fonte: Se um dia eu for embora...

Na figura 2, a irmã encontra-se sozinha em um grande campo, possivelmente representa a solidão diante da morte, da ausência do outro. Mas, na figura 3, a irmã junto de outras crianças está em um piquenique, talvez indique o processo de elaboração da perda, de criar novos relacionamentos e encerrar o vazio trazido pelo luto. Nota-se que o irmão

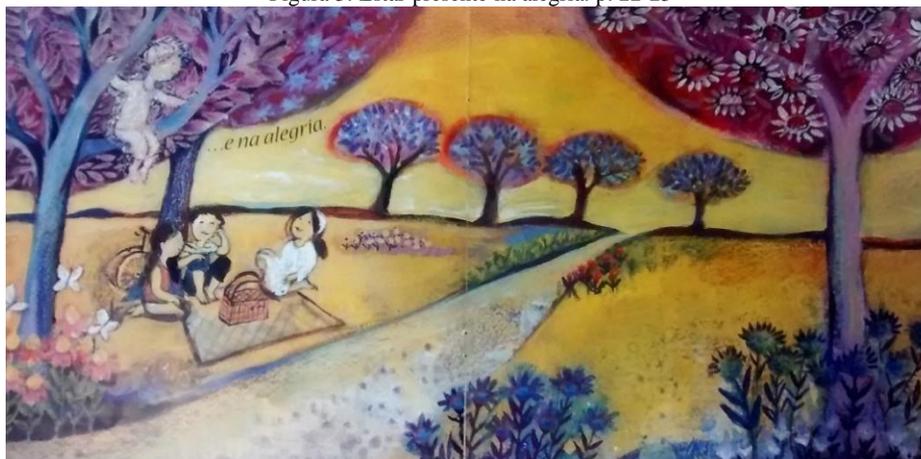
aparece nesta figura, pois na promessa feita entre os dois, sempre estariam juntos nas lembranças.

Figura 2: Estar presente na solidão. p. 20-21



Fonte: Se um dia eu for embora...

Figura 3: Estar presente na alegria. p. 22-23



Fonte: Se um dia eu for embora...

3 CONCLUSÃO

“Se um dia eu for embora...” é, portanto, um livro que aborda um tema contemporâneo, sob o ponto de vista de duas crianças irmãs que se relacionam e fazem planos de permanecerem juntos na memória do outro, se um dia um dos dois for embora. Tudo isso ganha um peso a mais quando vemos na contracapa do livro, que a história é autêntica, se passa em um sítio nas montanhas de Minas Gerais e é um diálogo real entre irmãos, filha e filho da autora, consequentemente a morte não está tão distante da vida infantil quanto se pensa estar.

Embora a morte não seja colocada explicitamente, é possível verificá-la de modo sensível em seu enredo e, por isso, a obra de Göbel pode fazer parte de um processo de

educação sobre a morte para as crianças, a fim de que estas compreendam melhor o morrer e o significado para nossos relacionamentos e vivência familiar. Sobre a educação para a morte, Doka (1990) afirma que a biblioterapia é um processo significativo para lidar com o morrer e a morte, além de auxiliá-las pessoas a trabalharem com seus sentimentos e pensamentos sobre o luto. Isto é importante porque a nossa sociedade ainda reprime a expressão e a conversa sobre o luto.

Entendemos como educação para a morte a que se faz no cotidiano, envolvendo comunicação, relacionamentos, perdas, situações limites, nas quais reviravoltas podem ocorrer em qualquer fase do desenvolvimento. Está calcada nos questionamentos, na procura do autoconhecimento, na busca de sentido para a vida, o verdadeiro sentido de aprendizagem significativa. Nunca se trata de dar receitas, respostas simples, padrões, normas ou doutrinação, é a busca do sentido para toda a existência (KOVÁCS, 2008, p. 466).

Assim, a educação para a morte deve ser feita juntamente com o crescimento e desenvolvimento da criança, no seu cotidiano, a partir das relações com a família, e escola. Por outro lado, é importante refletirmos pois no dia a dia falamos “estou morta de cansada”, “estou morto de sono ou fome” “quer me matar de susto?”. Ou seja, constantemente a criança ouve essas palavras e quando acontece uma morte com alguém próximo ou um animal de estimação, o fato se complica para explicar.

Tudo isso é feito sem uma medida pronta, calculada e padronizada, mas diz respeito aos sentimentos, experiências e limites de compreensão ou limites em suportar as emoções expressadas pelos adultos e crianças envolvidos. Para tal, é preciso que adultos e profissionais tenham uma preparação para alcançar essa educação (KOVÁCS, 2008). A obra de Göbel (2008) se coloca como uma possibilidade para tal educação, a fim de diminuir as distâncias entre a criança e a realidade da vida, sem desconsiderar as suas sensibilidades e níveis de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Concertos para o corpo e alma**. Campinas: Ed. Papirus. 1998.
- DÍAZ, Fanuel. Variações sobre o tratamento dado ao tema morte na literatura infantil. **Revista latino-americana de Literatura Infantil e Juvenil**. Fundação nacional do livro infantil e juvenil (FNLIJ), Bogotá. n. 4, jul-dez de 1996, p. 2-11.
- DOKA, Kenneth. **The therapeutic bookshelf**. Omega: Journal of Death and Dying, 21. 1990.
- GÖBEL, Ana. **Se um dia eu for embora...** Belo Horizonte: Autêntica Editora LTDA. 2008.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente, Rio de Janeiro: Ed. Objetiva. 2001.
- KAPPEL, Aline. Luto infantil: a partir das representações. **Maiêutica**, Centro Universitário Leonardo da Vinci, curso de Pedagogia, p. 41-50, 2013.
- KOVÁCS, Maria Júlia. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1992.
- Educação para a morte**: desafio na formação de profissionais de saúde e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. Desenvolvimento da Tanatologia: estudos sobre a morte e o morrer, 2008. Disponível em: > <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v18n41/v18n41a04.pdf><. Acesso em: 15 mar. 2016.
- LIMA, Vanessa. Morte na família: um estudo exploratório acerca da comunicação à criança. Universidade de São Paulo, dissertação de mestrado, pós-graduação em Psicologia, área de concentração: Psicologia escolar e desenvolvimento humano, São Paulo, 2007.
- LOTTERMANN, Clarice. Representações da morte na literatura infantil e juvenil brasileira. Anais do SILEL. Volume 1. Uberlândia: EDUFU, 2009.
- TOBIAS, José Antônio. **A saudade**: ideia ou sentimento. São Paulo: AM Edições. 1997.
- TORRES, Wilma. O conceito de morte na criança. Arquivos brasileiros de Psicologia, v. 31 (4), 1979. Disponível em: > <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abp/article/view/18239/16986><.
- Acesso em: 4 dez. 2015. **A criança diante da morte**: desafios. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1999.
- VENDRUSCOLO, Juliana. Visão da criança sobre a morte. Universidade Paulista, Universidade Ribeirão Preto, Simpósio: Morte: Valores e dimensões, 2005. Capítulo III; 38 (1). p. 26-33. Disponível em: ><http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/420/421><. Acesso em: 7 set. 2015.
- ZAMBELI, Sônia Mara. “O que a literatura infantil nos revela sobre a morte”. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, faculdade de educação, programa de pós-graduação, curso de especialização docência educação infantil. Porto Alegre, 2014.